

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

NA FAMÍLIA, APRENDEMOS QUE TODOS SOMOS IRMÃOS

Neste último domingo do ano, celebramos a Sagrada Família de Jesus, Maria e José. O Evangelho conta o episódio do Menino Jesus entre os doutores do Templo. Em vez de ficar preso e dependente da mãe e do pai, Jesus foge da família e é encontrado, três dias depois, "cuidando das coisas do Pai". Sua missão estava acima do bem-estar da família. Acima da família, existem outras realidades mais importantes. Será que sua família alguma vez pensou nisso?

Existe a família fechada e a família aberta. Família fechada é aquela que se preocupa exclusivamente consigo mesma e com o bem-estar de seus membros. Ela estando bem, pouco importa a sorte dos outros. A família fechada não se interessa pelos problemas da grande família universal de todos nós: a humanidade, nossa sociedade. Em família assim, os valores que são transmitidos aos filhos são a concorrência e a superação, exatamente a visão do mundo que torna a convivência uma luta de feras engolindo feras.

É bom pensarmos hoje que todos pertencemos a uma só grande família e que todos somos irmãos. Não é possível uma família sozinha ou famílias isoladas quererem ser felizes, em meio ao mundo no qual a maior parte das famílias não possui sequer as mínimas condições de sobrevivência. Como sentir-me-ei feliz, quando sei que irmãos meus estão na infelicidade de não ter nem o que comer! Nem psicologicamente nem religiosamente se pode ser feliz sozinho. Por um motivo bem simples: a mãe da felicidade não é o egoísmo.

O tempo de Natal conta outro belo episódio, para servir de lição às famílias fechadas: ocupadas com seus caminhos individuais, as famílias de Belém nem pararam para perguntar quem era e bateram com a porta na cara daquele casal de pobres. E o fato mais importante da história humana, o Nascimento de Deus no meio dos homens aconteceu fora de Belém, longe das respeitáveis famílias. Estas permaneceram fechadas, na cadeia asfixiante

de suas pequenas preocupações burguesas, cevando a infelicidade com o egoísmo.

Nenhum homem é destinado a dominar os outros. Ninguém é destinado a ser dono do mundo. Ninguém nasceu superior ou com mais direitos. A fome do pobre é igual à fome do rico. A mentalidade elitista existe e é prolongada pelas famílias fechadas em seu pequeno mundo de interesses e egoísmos, desligado das preocupações e sofrimentos da sociedade maior. A família então, que teoricamente é tão bem definida, torna-se em vacina contra a mudança e em instrumento de perpetuação das situações injustas.

A família torna-se prejudicial aos filhos, quando tranca-se à vontade de Deus, que é a caridade universal. Aí está o pecado de nossas famílias burguesas, contentes com suas conquistas, ilhadadas em seus padrões de consumo, insensíveis às necessidades mais gerais de distribuição e partilha. A caridade fraterna com todos os irmãos está acima do amor fechado da família de sangue. E o Senhor Jesus veio ao mundo para nos dizer que todos somos irmãos uns dos outros. Por isso, antes de sermos pais ou mães, todos somos irmãos, na filiação do Pai comum e na fraternidade de Jesus Cristo.

Hoje, tempo de Natal, é bom que lembremos: no Projeto de Deus, a família de sangue é escola. Nela aprendemos a amar e respeitar os outros. Nela aprendemos nossos direitos e deveres. Nela aprendemos como o amor é gratificante. Mas não se vive a vida toda na escola. Da escola, parte-se para a vida. É na vida, convivendo com todos, que pombos em prática as lições da escola familiar. É no mundo, assumindo todas as pessoas como irmãos e irmãs, que desenvolvemos o melhor de nós e levamos a recompensa disso. Além do mais, não haverá felicidade para sua família, meu irmão, em meio social no qual a fraternidade é destruída fora de casa. Todos sabemos disso, não é mesmo?

IMAGEM DERRUBANDO IMAGENS

1. Outro cenário. Nem fazenda. Nem escritório. Nem quartel. Nem sacristia. Nenhum Crucificado na parede, ouvindo humanidades sem sentido. Agora apenas uma gruta. Um curral. Uns bichos. Um casal sem glória. No cocho, uma criança. Mas uma criança que será o centro da História de Deus e dos homens. De repente um Sol que reúne o brilho de todas as estrelas, para iluminar este cenário de pobreza, de fraqueza, de esvaziamento. Enquanto ricos e poderosos tremem nos seus tronos poderosos, a luz enche os confins do mundo anônimo.

2. Faz-se um movimento estranho. Um despertar incompreensível. Dentro da luz, vestidos de luz Anjos cantam o canto do Amor e da Esperança. Quem vos escuta, Anjos de Deus? De todos os quadrantes do espaço e do tempo parte a romaria da Esperança e do Amor. São todos aqueles que perceberam a luz intensa e escutaram a voz da Graça. Não perguntam onde nem como nem quando. Tocados de Esperança, estugam os passos frágeis. Chegaremos? Veremos? Adoraremos? E o Amor, sócio maior da Fé e da Esperança, leva as multidões à gruta de Belém.

3. Entrem todos. Ninguém fica de fora. Entrem. A casa é sua. Todos entram, todos que agora são crianças de olhos profundos e de mãos puras. Todos são pobres. Todos são fracos. E da profunda humildade, abandono, despojamento total reconhecem no Menino a Esperança encarnada. E com o coração de criança percebem um canto inefável: Ele exaltou os humildes. Ele encheu de bens os pobrezinhos. Venham benditos de meu Pai. Tomem posse do Reino que é de vocês desde o princípio do mundo. Começa o mundo novo. Onde só há crianças. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

CRISTO, ESPERANÇA DA GLÓRIA

• Através dos meios de comunicação que nos transmitem notícias de todo o mundo, de todo o Brasil, que também nos bombardeiam, sem parar, com toda espécie de ideologia, às vezes claramente, às vezes disfarçadamente, praticamente sem nenhum vestígio da mensagem de Jesus Cristo, temos a certeza de que vivemos num mundo confuso, dividido, atrapalhado.

• Se olharmos o comportamento das classes dirigentes, das elites (como aparecem nos meios de comunicação) parece que chegamos a um grau quase insuportável de desespero existencial. Dá a impressão de que os países industrializados e, entre nós, as elites do poder perderam o sentido da vida, porque perderam a Esperança.

• Aqui interfere o mistério do Natal que a nossa Igreja comemora propriamente durante todo o ano litúrgico, e de modo particular entre o primeiro domingo do Advento e a festa de Epifania ou dos Reis Magos.

• A Liturgia aponta-nos Jesus Cristo como a Esperança dos homens (cf. 1Tm 1,2), como aquele que veio ao mundo para realizar as esperanças de Israel e, assim, para realizar, na hora final de Deus, todas as esperanças da humanidade.

• Isto vale para o começo, que é o Natal, e vale para a Páscoa-Pentecostes, que é o advento da obra de Jesus enquanto princípio radical de salvação. Para nós a missão de Jesus Cristo, realizada em plenitude, é a garantia da esperança de que nossa missão também se realizará.

• Como cristãos de Fé viva, temos a Esperança de que a salvação está garantida para cada um de nós.

• Paulo tem uma intuição profunda daquilo que é nossa caminhada da Esperança através da história, quando escreve aos Filipenses e trai um dos aspectos mais profundos de sua espiritualidade:

• "Não que eu já tenha atingido o fim nem que seja perfeito: corro, porém, para agarrá-lo, como Cristo Jesus me agarrou a mim. Não, meus irmãos, eu não me gabó de ter alcançado a meta. Só faço uma coisa: esquecendo o que fica para trás, corro com todo o meu ser para a frente, e, com a meta ante os olhos, esforço-me por receber o prêmio a que Deus nos chamou no alto, em Cristo Jesus" (Fl 3,12-14).

• O presépio irradia a Esperança do mundo que é Jesus Cristo. Na criancinha de Belém está o início da realização definitiva de tudo aquilo que Deus prometeu e revelou aos nossos Pais — Abraão, Isaac e Jacó. A palavra de Deus não está presa (2Tm 2,9), não está condicionada à vontade dos homens, não depende de nenhuma ideologia dominante, não pode ser amarrada por nenhum poder deste mundo. (A.H.)

SAGRADA FAMÍLIA, JESUS, MARIA, JOSÉ (31-12-1989)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
* = indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: AVULSOS: Missa da Paz, Ir. Miria Kolling.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

- 
Corações para o alto, Aleluia!
Vamos todos cantar, Aleluia! E saudar Deus Menino, Aleluia! É Natal! É Natal! Aleluia!
1. Quem ouviu o Anjo anunciar e o coro celeste cantando, recebendo a notícia sem par, senão os pobres ali pastoreando!
2. Na pobreza da estrebaria, Deus é hoje a libertação. Para todos, completa alegria, doce paz, muito amor, união!
3. Criancinha, nascendo para mim, já nas palhas me ensina a lição. / Que aqueles que vivem assim, são benditos e o céu herdarão!

2 SAUDAÇÃO

- S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. Irmãos, bendigamos ao Senhor Deus todopoderoso, que escolheu Maria e José para ser os pais de seu Filho Jesus.
P. O Pai, somos nós o Povo Eleito, que Cristo veio reunir!
S. Louvemos a Jesus Cristo, Filho de Deus, que na terra soube tão bem honrar seus pais José e Maria.
P. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar!

- S. Louvemos ao Espírito Santo de Amor, dado por Deus como herança a seu Filho Jesus e a cada um de nós.
P. Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra!
S. Bendigamos a Sagrada Família: Jesus, Maria e José, que nos deu o exemplo de como sermos verdadeira família, na fidelidade e obediência ao Projeto de Deus.
P. Vinde, pais, vinde, mães, vinde, filhos! Vinde, irmãos, vinde, todos louvar nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Nem tudo é Amor, Paz e Serenidade, na vida da família. Ela passa por dificuldades, sofrimentos e perseguição. Sofre desemprego, opressão, discriminação social, separação dos pais e desencaminhamento ou morte prematura dos filhos. Também a Sagrada Família de Jesus, Maria e José experimentou alegrias e tristezas. Era pobre, foi migrante. Ameaçada de morte fugiu para o Egito. Viveu as inseguranças dos marginalizados. Todos estes acontecimentos amadureceram e fortificaram as famílias e as fazem descobrir a vontade de Deus. Como a Sagrada Família, fazemos a vontade do Pai, se acolhemos os filhos que Ele nos confia, amando-os e educando-os na fé cristã. Iguals a Maria e José somos chamados a compreender os filhos, deixando-os percorrer seu próprio caminho. Como filhos, somos chamados a amar os pais e crescer em sabedoria, diante de Deus e dos homens.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Maria disse SIM. José obedeceu a Deus e acolheu Maria e o Menino. Jesus se fez obediente ao Pai, até a morte e morte de cruz. Cumpriu a missão de unir o Povo

de Deus numa só Família. Somos pecadores. Fugimos do sim e temos medo de assumir nossa missão. (Pausa para revisão de vida). Tua família, aqui reunida, vem hoje pedirte, Senhor, a Paz que nos vem de Tua Vida e é fruto do Teu Amor!

1. Quando o ódio, a vingança, o rancor vierem nos destruir, nós queremos ser, em tuas mãos, instrumentos do Teu Amor.
2. Quando a treva que ao erro conduz cegar muitos corações, nós queremos ser, em tuas mãos, instrumentos da Tua Luz.
3. Quando a ofensa e a discórdia, enfim, romperem a união, nós queremos ser, em tuas mãos, instrumentos do Teu Perdão.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém!

Senhor, Senhor, piedade de nós!
Cristo Jesus, piedade de nós!
Senhor, Senhor, piedade de nós!

5 GLÓRIA

- Glória a Deus no céu e na terra, paz aos homens! Glória, Aleluia!
1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à Vida.
2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.
3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

S. Oremos: Deus de bondade, deste-nos a Sagrada Família como exemplo de vida familiar. Ajudai-nos a imitar, em nossos lares, a vivência de Jesus, Maria e José. Ajudai nossas famílias a preparar os filhos a viver segundo o Evangelho. Fortaleci os nossos laços de amor. Assim, possamos chegar às alegrias de vossa Casa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Faz a vontade de Deus e conquista a Vida quem ama seus pais. Encontra a felicidade a família que se põe sob a proteção de Deus, vivendo a união e a partilha fraterna.

L. Leitura do livro do Eclesiástico (3,3-7.14-17a). — O Senhor honra o pai nos filhos e confirma, sobre eles, a autoridade da mãe. Quem honra seu pai, alcança o perdão dos pecados; quem respeita sua mãe, é como alguém que ajunta tesouros. Quem honra seu pai, terá alegria com seus próprios filhos; e, no dia em que orar, será atendido. Quem respeita seu pai, terá vida longa. E quem obedece ao Senhor é o consolo de sua mãe. Meu filho, ampare seu pai na velhice e não lhe cause

desgosto enquanto ele vive. Mesmo que ele esteja perdendo o uso da razão, procure ser compreensivo para com ele. Não o humilhe, você que está cheio de vida. O amor para com seu pai não será esquecido mas, ao contrário, ele servirá para descontar os seus pecados. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 128)

C. A família é uma bênção para o homem. Alegramo-nos com a promessa de sermos a família que Deus quer.

Nossa família será abençoada, pois o Senhor vai derramar o seu amor!

Sl. 1. Feliz és tu, se temes o Senhor / e trilhas seus caminhos! // Do trabalho de tuas mãos hás de viver, / serás feliz, tudo irá bem!

2. A tua esposa é uma videira bem fecunda / no coração da tua casa; // os teus filhos são rebentos de oliveira / ao redor de tua mesa.

3. Será assim abençoado todo homem / que teme o Senhor. / O Senhor te abençoe de Sião, / cada dia de tua vida!

9 SEGUNDA LEITURA

C. A paz reinará nos corações e viveremos como irmãos, se nos deixarmos revestir de bondade e humildade, mansidão e tolerância.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Colossenses (3,12-21). — Irmãos: Vocês são o povo santo de Deus, escolhido e amado. Por isso, procurem revestir-se de misericórdia, bondade, humildade, mansidão e tolerância. Tenham paciência uns com os outros, perdoando-se mutuamente se algum de vocês tiver motivo de queixa contra alguém. Como o Senhor lhes perdoou, façam vocês o mesmo. Mas acima de tudo tenham amor, que faz a união perfeita. Que a paz de Cristo reine em seus corações, pois a ela foram chamados como membros de um só corpo. E sejam agradecidos. Que a palavra de Cristo, com toda a sua riqueza, habite nos seus corações. Instruindo-se e persuadindo-se mutuamente com toda a sabedoria. Movidos pela graça, cantem de coração a Deus salmos, hinos e cânticos inspirados. Qualquer atividade, palavras ou ações, seja tudo feito em nome do Senhor Jesus, dando graças, por meio dele, a Deus Pai. Vocês esposas, sejam dóceis a seus maridos, como devem ser os que são do Senhor. Vocês maridos, amem as suas esposas e não sejam grosseiros com elas. Vocês filhos, obedeçam sempre aos seus pais para que eles não desanimem. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

O Povo que jazia nas trevas,
ó, ó, ó / viu brilhar uma esplêndida luz, é, é, é. / Em Belém, cidade de Davi, ó, ó, ó, / nasceu, hoje, o Menino Jesus.

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!

11 EVANGELHO

C. A família de Jesus também experimentou perseguição, ameaça de morte e exílio. Mas o Senhor, que ama e protege os pequenos, nos liberta das mãos dos opressores.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (2,13-15.19-23).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Depois que os magos partiram, o Anjo do Senhor apareceu em sonho a José e lhe disse: "Levante-se, pegue o menino e a mãe dele e fuja para o Egito! Fique lá até que eu o avise! Porque Herodes vai procurar o menino, para matá-lo". José levantou-se de noite, pegou o menino e sua mãe, e partiu para o Egito. Ali ficou até à morte de Herodes, para se cumprir o que o Senhor havia dito pelo profeta: "Do Egito chamei o meu Filho". Quando Herodes morreu, o Anjo do Senhor apareceu em sonho a José, no Egito, e lhe disse: "Levante-se, pegue o menino e a mãe dele e volte para a terra de Israel! Pois aqueles que procuravam matar o menino já estão mortos". José levantou-se, pegou o menino e sua mãe, e voltou para a terra de Israel. Mas, quando soube que Arquelau reinava na Judéia, como sucessor do seu pai Herodes, teve medo de ir para lá. Por isso, depois de receber um aviso em sonho, José partiu para a região da Galiléia, e foi morar numa cidade chamada Nazaré. Isso aconteceu para se cumprir o que foi dito pelos profetas: "Ele será chamado Nazareno". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.

1. Eu creio em Deus Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.

3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, neste tempo de Natal, a bondade de Deus se manifestou mais clara e completa, dando-nos seu Filho como nosso Irmão, rezemos confiantes em seu amor misericordioso:

L1. Pelas nossas famílias, para que aprendam hoje as lições de união, amor e paz da Sagrada Família de Nazaré, rezemos ao Senhor.
L2. Para que, em nossas famílias, saibamos perdoar as pequenas ofensas, os pequenos

atritos, e aceitar as pessoas como elas são, rezemos ao Senhor.

L3. Para que as dificuldades que aparecem todos os dias não provoquem o afastamento mas promovam o aprofundamento da união em nossas famílias, rezemos ao Senhor. (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, atendei os pedidos de vossos filhos e fazei que, a exemplo de Jesus, Maria e José, nossas famílias vivam a convivência baseada no respeito, na aceitação de cada um e no amor entre todos os seus membros. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Como os Magos seguindo uma Estrela radiante de luz, levaremos também nossa oferta ao Menino Jesus!

1. Menino, as ofertas que a Ti trazemos, são frutos da terra colhidos no amor. Da uva pisada é o vinho que temos, da espiga madura com sol e calor, já fizemos o pão que aqui comeremos, no Corpo e no Sangue que dais, meu Senhor.
2. Nós também te ofertamos, Menino Jesus, que és nosso Deus, hoje feito criança: a alegria que a Tua vida produz, dom de paz, dom de amor e perseverança. Pois todo aquele que viu brilhar Tua luz, renasce na fé, revive a esperança.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Nós vos oferecemos, ó Deus, este sacrifício de reconciliação. Pedimos, pela intercessão da Virgem Maria e do bem-aventurado São José, que nossas famílias permaneçam firmes na vossa graça, e encontrem a paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): Santo, Santo, Santo...
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da fé.

P. Salvador do mundo salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO



Já está preparada celestial refeição: Jesus nos nasceu! Eis aqui nosso Pão!

1. Hoje sobre a Terra chegou a salvação, cumprindo profecias com o favor do céu, brilhando eterna luz em nossa salvação, pois entre nós habita nosso Menino Deus!

2. Em Belém de Judá, uma estrela surgiu, anunciando que já nasceu o Salvador. Mostrando ao Povo que tudo se cumpriu, presente o Príncipe da Paz e do Amor.

3. Noite em que o Pai o Unigênito nos deu, na qual pobres pastores, cheios de venturas, ouviram os anjos que cantavam lá no céu: "Paz na terra e glória a Deus nas alturas!"

4. Quem, na manjedoura, lhe dá todo afeto, e lá, nesse lugar, oferece atenção? Quais são os seus amigos debaixo desse teto, e o que Jesus quer nos ensinar nessa lição?

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Pai de bondade, alimentados na força de vosso sacramento, queremos imitar, em nossa convivência doméstica, a vida da Sagrada Família. Concede que, após as dificuldades e lutas desta vida, sejamos ajudados a ela no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Somos chamados a viver o que celebramos. Se a sociedade não valoriza a família e não a protege, nossa missão é não deixar que as ideologias despedacem e separem o que Deus fez unido:

P. Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.

Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!

C. Na fidelidade à vontade de Deus sejamos famílias abençoadas. Que saibamos partilhar tarefas, dons e bens. Que sejamos pacientes e dóceis, exemplo bom para outras famílias, também chamadas a ser santas como a Sagrada Família:

P. Estou pensando em Deus. Estou pensando no amor!

Tudo seria bem melhor se o Natal não fosse um dia e se as mães fossem Maria e os pais fossem José e se a gente parecesse com Jesus de Nazaré!

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Pai santo e Deus de bondade, abençoai as famílias. Que os maridos sejam fiéis às esposas e cumpram com fidelidade sua missão de esposo e pai. Abençoai as esposas, para que aqueçam o lar com sua ternura e participem da luta pela dignidade e o respeito aos direitos de todos os lares. Abençoai os filhos, para que vivam segundo o Evangelho, no respeito e no amor a seus pais. Que as famílias todas na alegria vos louvem e na tristeza vos procurem, sintam em seus trabalhos vossa assistência e nas aflições vosso consolo. Enfim, possam, com os amigos que os cercam, realizar o vosso Projeto. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Feliz Natal! Sorria, meu irmão! Paz do Senhor para teu coração!

1. Nossa Missa aqui termina, mas sua graça espalhará. Nova vida que ilumina e na qual a fé renascerá.

2. Nosso mundo está mais lindo, nossa vida ficou mais bela: para o lar vamos sorrindo, porque Jesus já veio à Terra.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: Nm 6,22-27; Gl 4,4-7; Lc 2,16-21 (Santa Mãe de Deus, Maria). 3^a-feira: 1Jo 2,22-28; Jo 1,19-28. / 4^a-feira: 1Jo 2,29-3,6; Jo 1,29-34. / 5^a-feira: 1Jo 3,7-10; Jo 1,35-42. / 6^a-feira: 1Jo 3,11-21; Jo 1,43-51. / Sábado: 1Jo 5,5-6.8-13; Mc 1,6b-11. / Domingo: Is 60,1-6; Ef 3,2-3a.5-6; Mt 2,1-12 (Epifania do Senhor).

OS DE BAIXO E OS DO MEIO EXPLORADOS PELOS DE CIMA

Valéria Rezende

Os DE BAIXO na pirâmide social, os trabalhadores, são dominados pelos DE CIMA de duas maneiras: pelas IDÉIAS e pela FORÇA. Através de suas IDÉIAS, espalhadas nas cabeças dos DE BAIXO, a burguesia mantém a classe operária dominada. Na Folha passada, vimos algumas idéias dos patrões que já entraram nas cabeças de muitos trabalhadores. Lembram-se? "Não adianta se revoltar, o mundo foi sempre assim". "Foi Deus quem criou o mundo desse jeito, a gente não pode se revoltar, tem que se conformar com nosso lugar". "Sempre existiu e sempre vai existir pobres e ricos". Os patrões fazem o que podem, mas tem muito trabalhador que é preguiçoso, não quer trabalhar, por isso não progride na vida". E tantas outras...

Mas a pior idéia que a classe dominante joga na cabeça dos trabalhadores é a idéia de que, se um pobre for honesto, esforçado e controlado, ele consegue subir na vida. Essa é a maior ilusão, jogada para dividir os trabalhadores. Com essa idéia na cabeça, o trabalhador vai se empenhar para subir sozinho na pirâmide, pisando na cabeça dos seus companheiros. Traindo sua própria classe! A burguesia joga essas e outras idéias o dia todo e de muitas maneiras, no meio da classe trabalhadora. Todos os meios de produzir e divulgar idéias estão nas mãos da classe dominante: jornais, rádios, Tvs, escro-

las etc. Os próprios trabalhadores acabam repetindo as idéias dos de cima e, sem saber, vão transmitindo essas idéias, na educação que dão aos seus filhos. E aí a coisa vai se alastrando.

Mas a classe dominante não joga apenas idéias na cabeça dos trabalhadores. Ela também faz algumas idéias se tornarem LEIS, quer dizer: obriga todo mundo a respeitar e obedecer algumas idéias. A grande maioria das leis que existem hoje não foram feitas pelos trabalhadores, nem a favor deles, mas por políticos e juristas da classe dominante, a favor dela mesma. Bem, e se alguém não quiser seguir as IDÉIAS da burguesia, o que acontece? Você mesmo pense e tente responder a esta questão.

Mas, além da dominação pelas IDÉIAS, a classe dominante domina os trabalhadores PELA FORÇA. Todos os que não quiserem obedecer as idéias da classe dominante são julgados "foras de lei". Então são condenados a ir para a prisão. Existe uma força organizada para manter a ordem, quer dizer: para manter a pirâmide. São conjuntos de homens organizados, armados e treinados para usar a força, obrigando todas as pessoas a cumprirem as LEIS. Essa força é a garantia de continuidade da pirâmide. Muitas vezes, ela nem chega a ser usada. Só a ameaça de usá-la já garante a ordem que eles querem manter.

Quem são os funcionários da manutenção da pirâmide? Os patrões não são, em geral, os agentes diretos do trabalho de divulgar as suas IDÉIAS ou usar a sua FORÇA, para manter os trabalhadores dominados. Para isso, eles têm empregados e funcionários. A pirâmide está organizada de tal maneira que os patrões não têm que se preocupar diretamente com essas tarefas.

Para governar a pirâmide, existem os administradores, os políticos, os juízes etc. Existe também gente para escrever, falar, ensinar e divulgar as idéias e as leis da classe dominante: professores, jornalistas, advogados etc. Existe ainda gente para treinar aqueles que vão usar as armas. Em geral, a maioria dessas pessoas que trabalham diretamente na manutenção da pirâmide vivem NO MEIO. Fazem parte da pequena burguesia, que serve aos interesses da grande burguesia, para manter a dominação da classe trabalhadora. Mas isso não quer dizer que todas essas pessoas que vivem NO MEIO são inimigas da classe trabalhadora. Individualmente, muitos dos que vivem no meio, enxergando esta situação de injustiça, estão dispostos a ajudar a classe trabalhadora a conhecer a pirâmide e a organizar a sociedade de outra maneira. Além disso, como os DO MEIO são também explorados pelos DE CIMA, muitas vezes eles se aliam com os trabalhadores para mudar a situação.

VIVER EM CRISTO

A FAMÍLIA COMO PRESÉPIO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Hoje, Domingo, dentro da Oitava de Natal, celebra-se a festa da Sagrada Família Jesus, Maria e José. Deus quis manifestar-se aos homens integrado numa família humana. Ele quis nascer numa família, quis transformar a família num presépio vivo. Se no Natal o vimos reclinado num presépio, se no dia 1º do Ano o vemos manifestar-se em Maria, a Mãe de Deus, hoje, o vemos nascido e acolhido numa família humana. Pode-se dizer que hoje celebramos o verdadeiro Dia da família.

A primeira leitura (cf. Eclo 3,3-7.14-17a) lembra aos filhos o dever de honrarem pai e mãe. Honrar e respeitar os pais, socorrê-los e compadecer-se deles na velhice, ter piedade, isto é, respeito e dedicação para com eles, é cumprimento da vontade de Deus. A 2ª leitura (Cl 3,12-21) constitui uma ver-

dadeira carta magna da vida em família. Af são enumeradas as virtudes que devem reinar na família: sentimentos de compaixão, de bondade, humildade, mansidão, longanimidade. Suportar-se uns aos outros com amor, perdoar-se mutuamente. Revestir-se de caridade e ser agradecidos. E todos são chamados a viverem em ação de graças. Em seguida, dirige-se explicitamente às mulheres, aos maridos, aos filhos e, finalmente, aos pais, no seu relacionamento com os filhos. Tudo isso, no Senhor. No Senhor as mulheres podem submeter-se aos maridos, pois estes, amando as mulheres, também se submeterão a elas, e não as tratarão com mau humor. No Senhor, os filhos obedecerão aos pais em tudo, pois isso é agradável ao Senhor; e os pais não irritarão aos filhos, para que eles não se desanimem. Tal família torna-se berço da presença do Senhor. Nela

nasce o Senhor. Ela torna-se uma pequena Igreja. É presépio.

O Evangelho deste Ano A mostra a Sagrada Família fugindo para o Egito. Maria e José estão totalmente voltados para o serviço do Menino. Eles vivem os sofrimentos da fragilidade humana do ódio e da perseguição. Participam dos sofrimentos dos prôfugos e perseguidos. Mas buscam em todos os acontecimentos a vontade do Senhor, manifestada pelo anjo. Todas as famílias da Comunidade cristã são chamadas a colocar-se a serviço do Senhor.

Como seria bom que neste dia a família se reunisse de modo especial, quem sabe, em torno da mesa, para experimentar como é bom estar unida em nome do Senhor. Pois "o nosso Deus foi visto nesta terra e conviveu com os homens" (Ant. da Comunhão).

FÉ NÃO DISPENSA USO CRÍTICO DA BÍBLIA

Relatando como se procedia nas reuniões bíblicas em que ele participava, o agricultor Fábio dizia: "Nós fazemos assim: a gente lê um trechinho do Evangelho e, depois, cada um procura dizer aos outros o que o texto disse para ele. Interpretar, a gente não interpreta não. Isso nós não sabemos. Também não precisa. Nós só procuramos saber o que o Evangelho diz para a nossa vida. Isso nos basta. Se fôssemos interpretar, a gente se atrapalharia todo, e a reunião virava bagunça e confusão".

Esta frase de Fábio dá o que pensar aos intérpretes, sejam eles exegetas, padres ou agentes de pastoral. Na cabeça do povo, existe a idéia de que interpretar é coisa complicada e difícil, que não serve muito para a vida. De quem recebeu esta idéia? Dos próprios exegetas! Eles complicaram sua função de tal maneira, que ela parece uma pista de alta velocidade, toda cercada, para evitar que o povo dele se utilize. Só os que têm carro podem usar a pista!

Conseqüência: o povo que anda a pé segue seu caminho por um atalho e usa a Bíblia como bem entende. Dispensa a explicação científica do exegeta como desnecessária. Nisso esconde-se um sério perigo. A interpretação popular ameaça distanciar-se das exigências de objetividade e corre o risco de cair num subjetivismo espontâneo e num uso ingênuo e acrítico da Bíblia. Reflexo provável da atitude ingênua e acrítica, com que muitos se colocam frente à realidade da vida. Em muitos grupos que se reúnem em torno da Bíblia, a pergunta básica é invariavelmente a mesma: "Qual a mensagem que você tira deste texto para a sua vida?" Quem já participou de tais reuniões sabe que a resposta é quase sempre a mesma, com pequenas variações: "Admiro a humildade de Jesus!" ou: "Encontro um exemplo de fé na atitude de São Pedro!" etc. Com a máxima facilidade, pula-se do século I para o século XX, como se o fato tivesse ocorrido ontem e como se os protagonistas do episódio bíblico morassem no quarteirão ao

Carlos Mesters

lado. Conseqüência: não analisam a situação histórica de Jesus e chegam a conclusões sem fundamento, nem na realidade daquele tempo nem no sentido literal do texto; não analisam a situação histórica de hoje e chegam a conclusões sem sentido para o nosso tempo. Tal uso da Bíblia faz com que o leitor se alienie da sua realidade.

A realidade e a revelação pedem bem mais do que a simples leitura espontânea e acrítica da Bíblia. A fé nunca dispensa o uso crítico da razão. Pelo contrário: exige-o, hoje mais do que nunca. Qual a ajuda que a exegese oferece concretamente para resolver este problema real que a pastoral enfrenta? Na prática, a atitude interpretativa do exegeta parece ser uma e a do povo, outra. Cada qual opera por sua própria conta, em áreas diferentes, ignorando-se mutuamente. O povo busca um sentido para a sua vida, enquanto o exegeta está mais preocupado com o sentido que o texto tem em si. Não há integração entre os dois. Como fazê-la? Como praticar a exegese no Brasil?